



nara roesler

**manoela medeiros**  
o carnaval  
da substância  
nara roesler são paulo

**abertura**  
26 de novembro, 2022

**exposição**  
26 nov, 2022 – 21 jan, 2023

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de anunciar *O carnaval da substância*, primeira individual da artista Manoela Medeiros na galeria. Acompanhada de texto de Luisa Duarte, a exposição apresenta trabalhos recentes da artista, além de uma intervenção *site specific* inédita, concebida especialmente para a ocasião. A mostra abre para visitação do público no dia 26 de novembro de 2022 e segue em exibição até 21 de janeiro de 2023.

Em *O carnaval da substância*, Medeiros apresenta trabalhos que derivam de sua pesquisa sobre a análise e a compreensão da dimensão temporal da vida. Em sua produção, tão importante quanto o conceito de ruína, é aquele de entropia, grandeza da física que visa quantificar a desordem em um sistema termodinâmico. O caos, para a artista, evoca a imagem do carnaval, um evento revelador das ambivalências da vida: a alegria da fantasia e a realidade cotidiana, a liberdade da festa e a opressão social. Acima de tudo, lembra Medeiros, o carnaval é o encontro de corpos, de matérias que se chocam, dispersam, dançam, se contaminam e se transformam.

Um dos trabalhos em exposição é o inédito *Entropia suspensa*, escultura feita em 2015 que apresenta um tempo em suspenso, o instante antes de um acontecimento irreversível: o da fusão entre a areia e a água. Ainda nesta sala, Medeiros dispõe trabalhos tridimensionais de diferentes momentos de sua produção, oferecendo um breve panorama de sua obra. O elemento em comum entre os trabalhos é a materialidade, ou a “substância”, segundo a artista. Além de trabalhos como *Eclipse*

(2018) e *Hiatos* (2015), em que a artista cria formas que, apoiadas na parede, dialogam com escavações feitas sobre ela, Medeiros apresenta também a instalação escultórica *Still Life* (2022).

Em 2017, a artista havia realizado um primeiro grupo de trabalhos de mesmo título para sua exposição individual na França. Baseando-se na Cité Radieuse, projetada por Le Corbusier em Marselha, Medeiros, criou estruturas modulares que evocavam edifícios, ao mesmo tempo em que se revelam meros materiais de construção organizados em diferentes arranjos. Em *O carnaval da substância*, a artista carioca faz uso de materiais usados na construção civil brasileira aliados à esculturas realizadas em seu ateliê para desenvolver novos exemplares da série.

A arquitetura vernacular brasileira é o tema da segunda sala da exposição, onde Medeiros irá desenvolver uma instalação com nove pinturas recentes cujo formato encena uma arquitetura em ruínas. Dispostas na parede, em diferentes posições, as telas dialogam com intervenções *in situ* da artista, pinturas, rasuras e escavações, feitas diretamente na parede da galeria, de modo a recriar uma arquitetura fantasma. A ideia da artista é evocar a empena de prédios em que se encontram gravados restos de uma estrutura anterior, já inexistente, demolida. Esses rastros indiciais tomam a forma de escadas, paredes e outras divisões, espaços que convidam nossa imaginação a desvendar as possíveis vidas que anteriormente ali se desenharam.



---

Studio da artista,  
Rio de Janeiro, Brasil

O formato das telas incorpora essa arquitetura ausente, empregando chassis com recortes de degraus, portas, e com fragmentos de azulejos. O interesse da artista repousa principalmente no caráter social da arquitetura. Em especial, Medeiros faz uso, em seu repertório, de técnicas provenientes da arquitetura popular, ressaltando o caráter manual da construção civil, tal como a mistura de gesso e pigmentos minerais em pó, muitas vezes utilizada na coloração de casas no interior do Brasil.

Para Manoela a evocação da ruína em suas obras funciona como uma metáfora da relação entre cultura e natureza. A artista cria sobreposições de camadas e fragmentos que operam como uma arqueologia de técnicas e métodos empregados na arquitetura vernacular e *kitsch*, que muitas vezes foram renegados pela cultura erudita. Nesse sentido, seus trabalhos nos convidam a refletir sobre aquilo que construímos e destruímos, lembrando-nos que a forma é apenas um estado de configuração da matéria que se encontra em constante transformação..

---

Retrato, studio da artista,  
Rio de Janeiro, Brasil





---

*Ruína (casinha)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
160 x 220 x 5 cm





---

*Ruína (azulejo)*, 2022  
massa acrílica, pigmento mineral,  
nanquim, azulejo e escavação sobre tela  
160 x 220 x 5 cm





---

*Ruínas (rosa)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
220 x 160 x 5 cm



Still life, 2017/2022  
concreto pigmentado e cerâmica  
80 x 31,5 x 9 cm





---

*Still life*, 2022  
concreto pigmentado e tijolo  
62,5 x 30 x 18 cm





---

*Eclipse, 2022*  
gesso e escavação na  
dimensões variáveis



*Hiatos*, 2022  
gesso e escavação na parede  
dimensões variáveis



---

Como construir o muro  
da minha casa, 2017/2022  
gesso e vidro pigmentado  
182 x 49 x 5 cm







---

*Ruina (telhado)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
220 x 160 x 5 cm





---

*Ruína (escada)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
220 x 160 x 5 cm





*Ruína (cabloca do rio)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
160 x 220 x 5 cm



Handwritten text on the light green paper, including the word "TROPIC" and some illegible scribbles.

*Ruína (escada dupla)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
220 x 220 x 5 cm







---

*Ruína (roxa)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
160 x 220 x 5 cm



*Ruína (externa)*, 2022  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
160 x 220 x 5 cm







*Ruína (meu Brasil), 2022*  
tinta acrílica, massa acrílica,  
pigmento mineral e escavação sobre tela  
160 x 220 x 5 cm

MEU BRASIL



---

## manoela medeiros

n. 1991, rio de janeiro, brasil

vive e trabalha entre rio de janeiro, brasil e paris, França

Em seu trabalho Manoela Medeiros interroga os meios artísticos além de seus formatos convencionais, onde pinturas e instalações *in situ* servem para explorar as relações entre espaço, tempo e a corporeidade da arte e do espectador. Em uma perspectiva híbrida do pictórico, Medeiros articula uma abordagem da pintura que ultrapassa a especificidade de seu próprio meio, utilizando recursos da escultura, da performance e da instalação.

Intervindo muitas vezes de maneira direta nos espaços expositivos, sua obra sobrepõe as temporalidades da própria prática artística e do ambiente construído no qual se insere. Medeiros concebe a obra a partir de detalhes do lugar, sejam eles materiais, elementos estruturais ou até mesmo sua relação com a iluminação, natural e artificial. Sua prática introduz no espaço uma organicidade ao expor suas entranhas, ou estruturas, fazendo da arquitetura não apenas uma estrutura, mas um corpo.

A prática de Medeiros comporta procedimentos arqueológicos, tornando visível aquilo que muitas vezes subjaz, assim como se nutre da ideia de ruína, um índice espacial da passagem do tempo. Medeiros escava as superfícies, como as paredes do espaço expositivo, para trazer à tona suas sucessivas camadas, as diferentes cores e materiais que ali foram aplicados e que permaneciam esquecidas. Desse modo, a artista visa refundar nossa experiência temporal ao expor, simultaneamente, suas sucessivas camadas, cada qual portadora da memória do momento em que foi aplicada, deixando-as coexistir e interpenetrar-se. Medeiros opera entre a construção e a destruição, mostrando sua complementaridade, mais do que seu antagonismo

---

## exposições individuais selecionadas

- *Concerto a céu aberto*, Kubik Gallery, Porto, Portugal (2020)
- *L'être dissout dans le monde*, Galerie Chloé Salgado, Paris, França (2019)
- *Poeira varrida*, Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, Brasil (2017)
- *Falling Walls*, Double V Gallery, Marselha, França (2017)

## exposições coletivas selecionadas

- *Recycler / Surcycler*, Fondation Villa Datris, L'Isle-sur-la-Sorgue, França (2020)
- *Reservoir*, 019, Ghent, Bélgica (2020)
- *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2018)
- *Hall-statt*, Galeria Fortes D'Aloia e Gabriel, São Paulo, Brasil (2016)
- *In Between*, Galeria Bergamin & Gomide, São Paulo, Brasil (2016)
- *11º Abre Alas*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brasil (2015)

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5034

---

[nararoesler.art](http://nararoesler.art)

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)